

## HAVDALAH

Comentário da Semana 25-03-07

Embora o trabalho seja permitido após a recitação dos versos "Atá Chonantanu" na Amidah de Maariv, a conclusão formal do Shabat é marcada pela cerimônia de Havdalah, que literalmente significa "diferenciação". E "Atá Chonantanu", é inserida nos versos de sabedoria "Atah Chonen" da Amidah, para que o ser humano use esta sabedoria para fazer as distinções corretas.

A Havdalah, que faz a distinção entre o dia sagrado do Shabat dos dias costumeiros da semana, é realizada semanalmente a partir das 3 estrelas no céu.

Costuma-se usar na Havdalah um copo de vinho, uma vela com pavios entrelaçados ou 2 velas comuns com as suas chamas se tocando, e algum tipo de especiaria aromática, como cravo ou canela ou algo semelhante.

Inicia-se a Havdalah apagando-se todas as luzes e com a vela acesa. Segura-se o copo de vinho e fala-se os versos que começam com "Chinê el Yeshuati". Recita-se a berachá de "Borê Peri Hagafen". Da mesma forma que a chegada do Shabat é saudado com a bênção do vinho, a Havdalah também.

Recita-se em seguida a berachá "Borê Minei Bessamim" e cheira-se as especiarias. Um dos motivos é que a fragrância agradável das especiarias possam dar alegria à alma entristecida pelo final do Shabat ou, segundo a tradição cabalística, pela "partida" da 'Neshamá Ieterah" (alma adicional) ganha no Shabat.

Ao ser proferida a berachá "Borê Meorêi Haesh" (criaste luzes de fogo), levanta-se as mãos olhando-se para o reflexo da luz sobre as nossas unhas, e cujas sombras criadas nas palmas, mostram a diferença entre a luz e a escuridão. Como a palavra "Meorêi" está no plural, usa-se vela com mais de um pavio. E a luz está relacionada com o primeiro dia da semana da Criação.

Termina-se com a berachá "Kodesh Lê-Hol", que lista uma série de diferenciações que o Criador fez o sagrado e o costumeiro, a luz e a escuridão, entre Israel e as demais nações, e entre o Shabat e os demais dias da semana. Bebe-se o vinho e apaga-se a vela mergulhando-a no copo.

Costuma-se cantar no fechamento da Havdalah as músicas "Hamavdil Bem Kodesh" e " Eliahu Hanavi", sendo que "Eliahu Hanavi" em muitas comunidades, como a nossa, é cantada na abertura da Havdalah. Costuma-se chamar por Eliahu Hanavi, pois espera-se que ele seja o anunciador dos tempos messiânicos, mas que não ocorrerá num Shabat.

A Havdalah é realizada, também, ao fim de cada festa judaica que ocorrem em dias da semana e ao fim de Tishá B'Av, quando este ocorre durante o dia de

domingo. Mas nestes casos, os versos introdutório de "Hinê el Ieshuati", bem como a vela e as especiarias, são todos omitidos.

Na saída de Yom Kipur, e que não tenha coincidido com o Shabat, os versos introdutórios e a especiarias são omitidos.

Existem sefaradim que não omitem a berachá destas especiarias. Mas a bênção com a vela deve ser feita com uma chama tirada de outra que tenha sido acessa antes do Kipur. Se esta outra chama não existir, não se faz a bênção da vela. Embora a berachá sobre a chama feita após o Shabat e após o Yom Kipur seja a mesma, na essência, elas são diferentes.

Enquanto na berachá após o Shabat é feita sobre um fogo para louvar o Criador que inspirou Adão, logo após o término do Shabat, a esfregar 2 pedras para gerar este fogo, a berachá após o Yom Kipur é para demonstrar que o fogo, que estava proibido durante todo o Yom Kipur, mesmo para cozinhar, diferentemente das outras Festas judaicas, este fogo agora é permitido.

Então, para não ser quebrada esta continuidade da proibição completa do fogo em todo o Yom Kipur, acende-se a vela de uma outra chama, já existente desde antes de Yom Kipur, e não sobre uma chama acesa após o Yom Kipur, para demonstrar que este fogo era proibido de ser usado até este momento, e que, de agora em diante, ele é permitido.

Ao se fazer a Havdalah em casa, em algumas comunidades, é costume se fazer a berachá "Borê Meorêi Haesh" utilizando-se a luz incandescente (e não fluorescente) caseira, em vez das chamas da vela.

A Havdalah de Shabat em Pessach e Sukot que ocorre em Chol Chamoed, é igual aos sábados normais, apenas não dizendo "Vihi Noam" nem Atah Kadosh, pois estas rezas só são proferidas quando seguidas de "Sheshet Iemei Há-ma-assê", isto é, seis dias de semana sem haver interrupção por alguma Festa. Isto é válido, também quando o segundo dia de Shavuot ocorrer num sábado.

Não se costuma fazer kidush na sinagoga nas 2 primeiras noites de Pessach, pois presume-se que todas as pessoas façam kidush na própria casa, ou em casa de amigos ou parentes. E caso a primeira noite de Pessach ocorra num sábado, como qualquer outra festividade que ocorra no sábado à noite, como a segunda noite de Rosh Hashaná, a berachá da Havdalah está incluída na reza do Kidush.

Quando Purim começar no sábado à noite, após a Amida diz-se o Kadish completo (Titkabel) e lê-se a Meguilah de Esther. Após a leitura, diz-se "Vihi Noam", Atah Kadosh, Kadish completo sem dizer a frase Titkabel. Faz-se a Havdalah normal das noites de sábado, e termina-se com Aleinu. Em Chanuká, a Havdalah feita no sábado à noite é normal.

Se as especiarias e a vela não estiverem disponíveis, pode-se recitar a Havdalah fazendo a bênção do vinho. Caso não haja vinho disponível, pode-se

fazer a benção com qualquer outra bebida, exceto água, substituindo a berachá de "Borê Peri Hagafen" por " Shehakol Nihîê Bidvarô".